

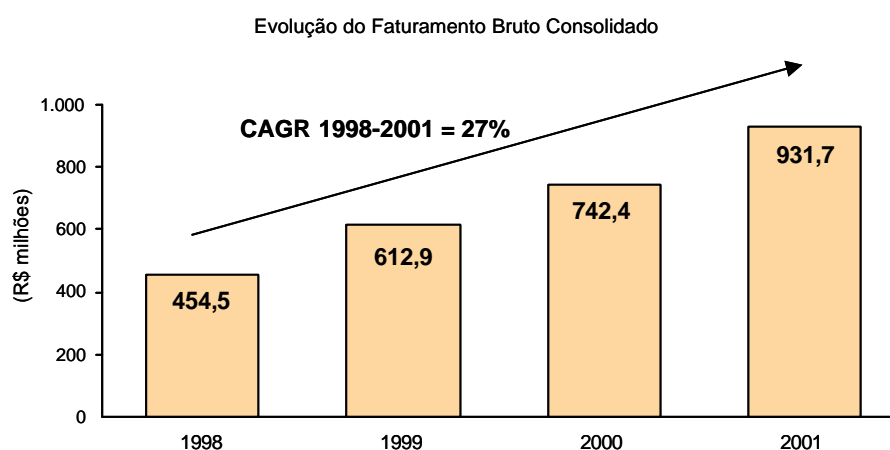
A Companhia de Concessões Rodoviárias – CCR Divulga Resultados Financeiros de 2001

São Paulo, 18 de fevereiro de 2002 – A Companhia de Concessões Rodoviárias – CCR (Bovespa: CCRO3), maior concessionária de rodovias da América Latina e pioneira em participar do Novo Mercado, anuncia hoje seus resultados referentes ao ano de 2001. As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em Legislação Societária com bases consolidadas.

ANÁLISE DO RESULTADO

O faturamento bruto consolidado da CCR aumentou 25,5% em relação ao ano anterior atingindo R\$ 931,7 milhões, continuando a tendência de crescimento dos últimos anos. Os custos operacionais (custos dos serviços prestados + despesas administrativas) cresceram a uma taxa inferior, de 13,0%. A margem EBITDA atingiu os 62,6% ou R\$ 545,0 milhões aumentando 30,4% em relação ao ano de 2000.

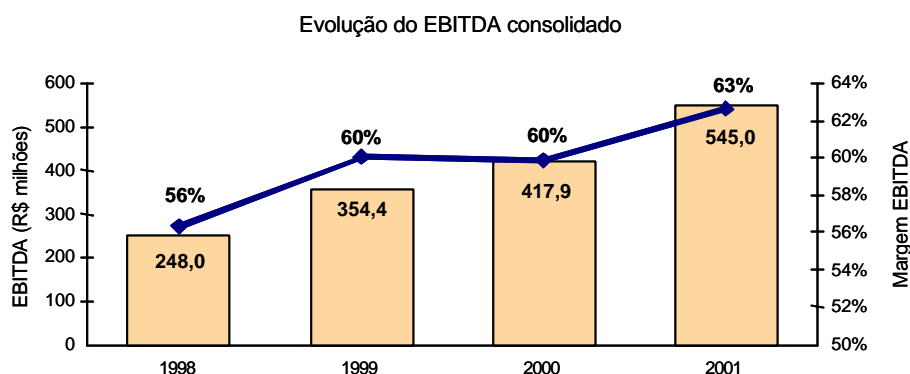
A evolução do cenário macro-econômico brasileiro e internacional não foi a mais propícia ao crescimento econômico. Contudo, os resultados operacionais consolidados do grupo CCR aumentaram sensivelmente superando as expectativas da administração.



O crescimento de receitas é função de aumento de tráfego nas Rodovias sob nossa administração, reajustes tarifários e diversas medidas de gestão ativa das Concessionárias. Em 2001 95,7% do faturamento bruto da CCR foi proveniente de arrecadação de pedágio. As receitas acessórias aumentaram de R\$ 30,8 milhões em 2000 para R\$ 40,1 milhões em 2001, um crescimento de 30,2%.

Os reajustes de tarifa ocorrem em meses diferentes em cada uma das nossas concessionárias de acordo com os contratos de concessão. Na AutoBA o reajuste acontece em julho, nas NovaDutra, Ponte e Via Lagos em agosto e na Rodonorte acontece em dezembro.

A margem EBITDA consolidada cresceu passando de 59,8% em 2000 para 62,6% em 2001. O EBITDA manteve a tendência de crescimento observada nos últimos anos e atingiu R\$ 545,0 milhões com uma taxa média desde 1998 (CAGR) de 30%. Esse aumento é consequência de uma evolução das receitas operacionais superior à dos custos, que em grande parte é fixo.



As despesas financeiras líquidas foram R\$ 464,2 milhões, contra R\$ 344,3 milhões, em 2000. Nesse resultado deve-se ressaltar dois itens:

- A variação cambial de R\$ 111,6 milhões, que não tem efeito caixa; e
- A atualização pela inflação do direito de outorga em R\$ 180,0 milhões, que igualmente não tem um efeito caixa, mas somente contábil.

O resultado consolidado, desprezando as despesas não caixa, ou o “Lucro Caixa” é crescente conforme demonstrado abaixo:

Consolidado (R\$ milhões)	1999	2000	2001
Receita Líquida	590,8	698,5	870,3
Custo dos Serviços Prestados	(379,2)	(418,4)	(477,2)
Despesas Gerais e Administrativas	(66,3)	(93,1)	(100,9)
Lucro Operacional antes de Resultados Financeiros	145,2	186,9	292,3
% Receita Líquida	25%	27%	34%
Despesas Financeiras Líquidas	(124,0)	(136,5)	(172,6)
Ajuste Monetário para a taxa de concessão	(303,3)	(166,2)	(180,0)
Variação Cambial	(139,5)	(41,6)	(111,6)
Outras Receitas não-operacionais	1,4	4,9	(1,1)
Lucro Líquido antes de Impostos	(420,1)	(152,5)	(173,1)
Impostos	111,8	74,8	48,4
Lucro Líquido	(288,7)	(84,6)	(125,4)
EBITDA	354,4	417,9	545,0
% Receita Líquida	60%	60%	63%
Lucro caixa¹	230,4	281,4	372,4
% Receita Líquida	39%	40%	43%

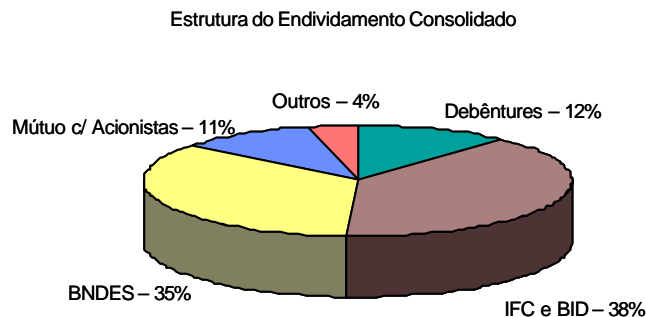
Nota 1 - Igual ao EBITDA menos impostos caixa menos despesas de juros caixa líquida

INVESTIMENTO x ENDIVIDAMENTO

O investimento consolidado foi de R\$ 511,9 milhões, tendo sido R\$ 464,9 milhões em 2000. É de grande destaque os investimentos realizados na AutoBAN principalmente para a ampliação da Rodovia dos Bandeirantes concluída no dia 15 de Dezembro de 2001. Em 2001 a AutoBAN investiu R\$ 314,7 milhões e a Rodonorte R\$ 107,7 milhões.

O financiamento das atividades operacionais, financeiras e de investimento foi proveniente da geração de caixa das concessionárias, do aumento do endividamento e capital social. O capital social passou a R\$ 111,4 milhões com um aporte de capital dos acionistas de R\$ 67,0 milhões em Julho de 2001. Já em 31 de janeiro de 2002, a CCR procedeu a uma capitalização com recursos de uma emissão pública de ações no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo no montante de R\$ 305 milhões.

A dívida passou de R\$ 1.129,8 milhões em 31/12/2000 para R\$ 1.405,5 milhões em 31/12/2001. Deste total em 2001, 58,5% estava denominado em Reais e 82% vencíveis no Longo Prazo. A taxa de juro média da dívida em reais é TJLP + 5% para os empréstimos com o BNDES e de CDI + 1% para as demais estruturas. A dívida denominada em dólares tem uma taxa média de Libor + 4%.



É importante salientar que já no início de 2002, diminuimos em R\$ 150,0 milhões o endividamento consolidado utilizando parte dos recursos da emissão pública. Assim, após o pagamento desses empréstimos ficamos com uma dívida de R\$ 1.255,5 milhões, sendo 53,6% denominada em Reais e 88% vencíveis no Longo Prazo.

PERSPECTIVAS PARA 2002

Em 2002, esperamos a manutenção do crescimento dos resultados operacionais em função do crescimento do tráfego e do reajuste das tarifas, bem como com a repercussão das várias medidas que vêm sendo implantadas nas concessionárias, como por exemplo, a cobrança bidirecional para veículos comerciais (caminhões e ônibus) e abertura de mais 80 km na AutoBAN, ou a introdução de uma nova praça na NovaDutra.

A CCR está estudando a criação de um centro de serviços compartilhados que deve gerar sensíveis otimizações nas despesas administrativas do grupo.

O investimento previsto deverá rondar os R\$ 230 milhões. A Rodonorte deverá investir cerca de R\$ 130 milhões em 2002, sendo o seu financiamento baseado na geração de caixa da operação e em recursos de dívida já contratada junto ao BNDES que deve liberar em 2002 aproximadamente R\$ 90 milhões, completando a linha de crédito contratada em 2001.

O processo de alteração do procedimento contábil para contabilização do Direito de Outorga continua ainda em audiência pública prevista para término em 28 de fevereiro de 2002. Assim, no fechamento de 2001, ainda não está eliminado esse reflexo no resultado líquido. Caso fosse aprovado o novo procedimento contábil, nosso Patrimônio Líquido seria, em termos de 31 de dezembro de 2001, de R\$ 363,9 milhões e teremos Lucros acumulados de R\$ 252,5 milhões.

Ainda em consequência da alteração contábil, nosso EBITDA passaria de R\$ 545,0 milhões em 2001 para R\$ 427,7 milhões.

EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Teleconferência – Resultados Consolidados de 2001 (em inglês)

Data & Hora: Quarta-feira, 20 de fevereiro de 2002
10:30 hs (horário de Nova Iorque)
12:30 hs (horário de São Paulo)

Números: Participantes EUA/Canadá: (888) 556-7390
Participantes do Exterior: (706) 634-6044
Brasil (Toll Free): (000 815) 6203-7616
Reino Unido (Toll Free): (080 091) 74860
Código da Teleconferência: 3296088 ou CCR

Reunião Abamec São Paulo

Local: Sede da Abamec-São Paulo, Rua São Bento, 545 - 5ª sobreloja
Data: Terça-feira, 19 de fevereiro de 2002
Horário: 16 hs

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da CCR são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	Consolidado (R\$ milhares)		
	1999	2000	2001
Receita Operacional Bruta	612.908	742.361	931.664
Impostos e Contribuições	(22.146)	(43.863)	(61.369)
Receita Operacional Líquida	590.762	698.498	870.295
Custo dos Serviços Prestados	(379.231)	(418.432)	(477.192)
Lucro Bruto	211.531	280.066	393.103
Receitas (Despesas) Operacionais			
Despesas administrativas	(66.317)	(93.126)	(100.850)
Despesas financeiras:			
Variação monetária das obrigações c/ poder concedente	(303.312)	(166.173)	(179.998)
Variação cambial	(139.450)	(41.621)	(111.597)
Juros e outras despesas financeiras líquidas	(124.027)	(136.493)	(172.580)
Prejuízo Operacional	(421.575)	(157.347)	(171.922)
Resultado não Operacional	1.444	4.868	(1.135)
Prejuízo antes do IR e CS e Participações dos Minoritários	(420.131)	(152.479)	(173.057)
IR e CS	111.762	74.770	48.361
Participação dos Minoritários	20.384	(6.259)	(693)
Prejuízo Líquido do Exercício	(288.688)	(84.629)	(125.389)
EBITDA	354.408	417.892	544.960

BALANÇO PATRIMONIAL

	Consolidado (R\$ milhares)		
	1999	2000	2001
ATIVO			
Caixa e bancos	75.758	71.541	67.517
Outros	16.661	28.722	38.073
Total do circulante	92.419	100.263	105.590
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Conta reserva	40.827	41.181	11.697
Impostos diferidos	120.392	200.414	252.717
Outros	2.328	7.945	25.382
Total do realizável a longo prazo	163.547	249.540	289.796
PERMANENTE			
Imobilizado líquido:			
Transferidos do poder concedente	1.576.055	1.452.477	1.329.437
Adquiridos e implantados	882.673	1.248.077	1.633.913
	2.458.728	2.700.554	2.963.350
Diferido líquido	33.402	21.740	14.823
Total do permanente	2.492.130	2.722.294	2.978.173
TOTAL	2.748.096	3.072.097	3.373.559
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	380.292	288.994	150.885
Mútuos com partes relacionadas	-	26.453	100.838
Obrigações com o poder concedente	128.751	104.589	114.139
Contas a pagar	60.019	100.243	95.718
Outros	15.064	19.065	23.557
Total do circulante	584.126	539.344	485.137
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Obrigações com o poder concedente	1.712.946	1.772.896	1.840.594
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	426.432	811.624	1.105.963
Mútuos com partes relacionadas	2.711	2.719	47.776
Outros	18.465	20.378	18.144
Total do exigível a longo prazo	2.160.554	2.607.617	3.012.477
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	(9.042)	(2.783)	6.411
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	44.412	44.412	111.416
Prejuízos acumulados	(31.864)	(116.493)	(241.882)
Total do Patrimônio Líquido	12.548	(72.081)	(130.466)
TOTAL	2.748.186	3.072.097	3.373.559